



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PRODUÇÃO DE UM JORNAL SOBRE AS ATIVIDADES DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO DAS ESCOLAS DE SANTA LUZIA – PB POR ALUNOS DO PROGRAMA

Autor: Jarles Tarsso Gomes Santos; Co-autor: Lavínia Souza Batista; Orientador: Pablo Roberto Fernandes de Oliveira

*Universidade Estadual da Paraíba
jarlestarsso@gmail.com
laviniasouzam@outlook.com
pablorobertofernando@gmail.com*

Resumo: Este artigo visa relatar a experiência de monitores do Programa Mais Educação na cidade de Santa Luzia – PB, acerca das atividades desenvolvidas na oficina de Acompanhamento Pedagógico, na qual foi utilizada como principal atividade a confecção do Jornal Mais Educação, numa união entre monitores, alunos e coordenadores, com o intuito de fazer a prática da multidisciplinaridade em sala de aula. Para a realização das aulas, foram usados métodos baseados em autores como Ausubel (1968), Abramovich (1997) e Valente (1993), dentro outros autores da atualidade, que visam mostrar a importância do uso do que será exposto. Todas as aulas realizadas foram relatadas em escritos feitos pelos alunos para que pudesse vir a ser desenvolvido o jornal, que serviu como meio de divulgação dos trabalhos em sala.

Palavras – chave: Educação, jornal, didático, multidisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

O Programa Mais Educação¹, segundo o Portal MEC, é uma estratégia para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. Para isso, além das disciplinas em que o aluno já está habituado, surgem macrocampos que visam trabalhar diversos conteúdos de forma a garantir o acesso, permanência e aprendizado dos alunos inseridos nele. As atividades são realizadas por monitores, que usam como metodologia de ensino, atividades lúdicas, em que se pretende criar uma relação entre todas as disciplinas do currículo escolar dos alunos.

As mudanças na sociedade contemporânea têm reflexo na prática pedagógica que se aplica em sala de aula (SILVA, A & SILVA, P, 2013). Logo, é preciso desenvolver atividades

¹ Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. (Fonte: <http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao>)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

que possibilitem trabalhar com o contexto atual da sociedade, que sejam do cotidiano do aluno e que mostre algum significado para aquilo que está sendo aprendido.

Partindo dessa conjectura, surge o interesse em trabalhar com as diversas mídias, que diariamente temos contato. Mas o objetivo ultrapassa a ideia de ser apenas um mero produto de informação, como de costume, fazendo com que o aluno seja um espectador apenas. Segundo o Manual Série Cadernos Pedagógicos, uma grande vantagem do surgimento do computador foi a facilidade com que grande parte da população passou a não apenas receber informação, mas produzi-la.

O presente artigo tem por objetivo apresentar uma atividade multidisciplinar dentro da proposta do Mais Educação a fim de proporcionar a aprendizagem significativa para alunos contemplados pelo programa nas escolas do município de Santa Luzia - PB. A atividade trata-se justamente da produção de um jornal impresso e digital, produzido pelos alunos. O conteúdo do jornal trata-se do relato das atividades que os mesmos participaram no Mais Educação e que serão relatadas neste artigo.

Na produção do jornal os estudantes tiveram a oportunidade de compartilhar com a comunidade quais atividades estavam desempenhando na escola, valorizando assim o aprendizado dos mesmos e contribuindo para uma relação de aproximação da Escola e a Comunidade, tendo em vista que a participação dos pais, aluno, professores, comunidade e escola, contribuem para a formação do indivíduo e sua educação (ASSUMPCÃO, 2005). Toda a comunidade teve a oportunidade de ver o trabalho desempenhado pela escola e professores, como também a realização das atividades pelos alunos, filhos de alguns dos que leram o jornal.

Os temas presentes no jornal unem todos os macrocampos do Programa Mais Educação da cidade de Santa Luzia – PB e oportunizou reflexões sobre temas atuais e de grande importância para a sociedade, como a seca, e mostra como podemos utilizar o conhecimento aprendido com as atividades, fora da escola. O uso do jornal possibilita a construção do conhecimento do aluno e contribui para a formação de leitores críticos, criativos e autônomos (ANHUSSI, 2009). Com ele foi possível trabalhar questões culturais, aprofundar conteúdos que já são trabalhos em sala de aula e criou possibilidades para realização de atividades utilizando as novas tecnologias, na escrita do jornal digital. Portanto,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

este artigo visa mostrar os caminhos que trilhamos para a confecção do nosso jornal e expor as ações que foram realizadas para ter sucesso durante o processo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada durante as aulas do Programa Mais Educação em Santa Luzia - PB foram aulas expositivas com auxílio de material impresso e digital, jogos, atividades desportivas, visitas de campo e confecções de materiais utilizando recursos adquiridos pelo Programa e materiais recicláveis.

Durante todas as aulas, reforçamos a ideia do jornal e incentivamos os alunos a fazerem registros das atividades, por meio de fotos e anotações, para que posteriormente fossem inseridos nele. Buscamos sempre relacionar aquilo mostrado em sala de aula com a realidade de cada um dos alunos, baseando-se na teoria de David Ausubel (1918-2008) no qual afirma que a aprendizagem significativa ocorre quando uma nova informação se relaciona, de maneira substantiva (não-litera) e não-arbitrária, a um aspecto que tenha relevância para o conhecimento do aluno (AUSUBEL, 1968). Ou seja, o aluno irá conseguir assimilar melhor o conteúdo que lhe seja relevante, caso encontre algum significado no que está sendo apresentado.

Por meio deste percurso metodológico, utilizamos atividades relacionadas ao cotidiano dos alunos, proporcionando uma aula agradável, diferente e lúdica, pois como afirma Roloff (2009, p.2) “O lúdico pode trazer à aula um momento de felicidade, [...] fazendo com que o aluno registre melhor os ensinamentos que lhe chegam, de forma mais significativa”. Todo o percurso a ser seguido para a produção do jornal foi apresentado aos alunos. Em sala de aula, exemplos de diferentes jornais foram apresentados e alguns questionamentos foram feitos sobre o que eles entendiam sobre a produção de um jornal. Os passos que seriam seguidos para a confecção do jornal foram então detalhados, como o necessário para compor a equipe de um jornal, dividindo cada aluno em uma função específica e em seguida explicando qual a importância e as atividades realizadas pelo membro daquela função. Após fixado o roteiro, foi feita uma seleção da equipe, de modo que todos estivessem exercendo alguma função. Ao fim, haviam alunos responsáveis por fotografia, escrita, digitação e demais partes necessárias para o andamento do jornal.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como um dos objetivos do jornal foi expor à comunidade aquilo que o Programa Mais Educação, na cidade de Santa Luzia – PB oferece aos seus estudantes, as três primeiras páginas (Figura 1) do jornal foram reservadas para falar sobre todos os nossos macrocampos e as escolas que fazem parte do Programa. Assim, os alunos foram conduzidos a observações nos macrocampos e também em cada uma das escolas, onde puderam conhecer a sua história, desde a fundação até o presente momento da visita.

Figura 1 – Três primeiras páginas do jornal.



Fonte: Próprio autor, 2015.

A página quatro (Figura 2) foi reservada para relatar a experiência com as Olimpíadas Mais Educação, no qual o objetivo foi aprender a matemática através do esporte, buscando alcançar a interdisciplinaridade, que possibilita cada macrocampo a “integrar-se em outras áreas específicas, com o propósito de promover uma interação entre o aluno, professor e cotidiano” (BONATTTO et al., 2012, p.1), novamente visando tornar o aprendizado mais significativo. Assim, foi mostrado a importância da prática esportiva e por fim chegar ao tema principal da aula: o aprendizado da matemática. Através de suas tabelas, pontuação e medidas de distância, foi possível, por meio de competições, realizar operações, criar tabelas e aprender a utilizar objetos como cronômetro e fita métrica. Em uma das ocasiões, foi utilizado o boliche reciclado, feito com garrafas pet. A ferramenta Ábaco serviu para realizar a contagem de pontos, onde cada aluno, após a sua jogada, deveria contar, utilizando suas pedrinhas a quantidade de pontos feitos por ele. Assim, puderam entender o significado das



unidades, dezenas e centenas.

Figura 2 - Página quatro do jornal.



Fonte: Próprio autor, 2015.

Na quinta página (Figura 3) foi abordada a matemática reciclada, na qual é relatada a confecção de diversos jogos através de materiais reciclados, trabalhando em conjunto com os macrocampos de Matemática e Meio Ambiente. O estudo do meio ambiente é importante para que possamos criar uma sociedade crítica e reflexiva, socioambientalmente equilibrada e justa, podendo preparar os alunos de modo que fiquem cientes dos conteúdos científicos no seu contexto socioambiental (LOUREIRO & LIMA, 2012) e possibilita transformar o conhecimento adquirido em práticas de cidadania que garantem uma sociedade sustentável. (PHILIPPI & PELICIONI, 2002).

Os jogos são importantes para tornar a aula mais dinâmica. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs sugerem o uso de jogos no ensino da matemática e afirmam que “um aspecto relevante nos jogos é o desafio genuíno que eles provocam no aluno, que gera interesse e prazer”. E que “em estágio mais avançado, as crianças aprendem a lidar com situações mais complexas”. Portanto, os jogos selecionados para as atividades exigiam concentração, raciocínio lógico e conhecimento das operações matemáticas básicas, como por exemplo o jogo de damas, dominó, jogo da velha, boliche e bingo matemático. Todos eles foram confeccionados pelos alunos, sendo eles auxiliados pelos monitores de cada macrocampo.



Figura 3 - Página cinco do jornal.



Fonte: Próprio autor, 2015.

Na sexta página (Figura 4) o foco continuou em conscientizar sobre a importância do meio ambiente, mostrando todos os trabalhos realizados no seu macrocampo. Foram realizadas visitas a campo, a qual foram denominadas de Resgate à Flora. Os alunos foram auxiliados na plantação de mudas e na manutenção de outras plantas já presentes no local. Foram feitas atividades mostrando maneiras de evitar que locais com focos de dengue fossem estabelecidos, para ajudar no combate ao mosquito.

Dando continuidade, foram realizadas atividades através da reciclagem, para criar objetos através de garrafas pet. Um exemplo é o carrinho movido a bexiga, que os alunos criaram um tutorial completo para expor no jornal

Continuando a tratar sobre o meio ambiente, a página seis foi finalizada falando sobre a seca, um fenômeno que acontece com frequência em nossa região. Foi exposto na aula os diversos fatores que causam a seca e diversos questionamentos foram feitos sobre ela. Como atividade, foram retiradas diversas tirinhas da internet que abordam o tema e foi feita a retirada dos textos contidos nos balões, de modo que os alunos pudessem observar a imagem e interpretar à sua maneira, voltando a preencher o balão, porém, de acordo com a sua visão.



Figura 4 - Página seis do jornal.



Fonte: Próprio autor, 2015.

Na página sete (Figura 5), o foco foi dedicado à língua portuguesa. Foram realizadas diversas aulas trabalhado leitura e escrita, utilizando ferramentas didáticas cedidas pelo Programa. Junto à coordenação e monitores, foram criados o Castelo e o Varal da Leitura do Programa Mais Educação, para incentivar a leitura entre nossos alunos, após ser percebido a falta de hábito. Afinal, através de uma história podemos descobrir diversos lugares, tempos e jeitos de ser e agir. É aprender qualquer disciplina sem precisar saber o nome dela e achar que parece aula (ABRAMOVICH, 1997). Portanto, desse modo o aluno deixou de ver aquela leitura como uma obrigação e ficou mais à vontade para tomar suas decisões, como a de escolher o livro que melhor lhe agradasse. Os livros usados chegaram até o Programa através de doações feitas por toda a comunidade e secretarias da cidade.

Para finalizar as atividades no ensino da língua portuguesa, os monitores do macrocampo realizaram no evento dedicado ao Programa Mais Educação, a publicação de um livro feito por uma aluna. A ideia foi construída após uma aula em que cada aluno deveria contar uma história através de desenhos. A história intitulada A menina e o foguete, da aluna L. foi escolhida para que, junto aos monitores e demais



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

alunos, ganhou forma. A sinopse do livro foi criada pela própria aluna: *“Era uma vez uma menina que se chamava Lauryany. Ela estava brincando e teve uma ideia. A ideia dela foi construir um foguete para ir até a lua. Ela fez um foguete porque queria ser astronauta. Depois de feito, ela entrou no foguete e disse – Eu adoro ter imaginação. A imaginação dela era que ela ia chegar até a lua. Quando ela chegou na lua de mentirinha, conheceu um E.T., mas o E.T. era bonzinho. Eles ficaram*



brincando, aí ela foi embora”.

Figura 5 – Página sete do jornal.



Fonte: Próprio autor, 2015.

A oitava página (Figura 6) foi dedicada as aulas do macrocampo Matemática, expondo as diversas aulas que foram realizadas, utilizando metodologias em que os alunos pudessem criar e aprender brincando. Diversas brincadeiras foram sugeridas pelos próprios alunos. Essas brincadeiras foram adaptadas e usadas para trabalhar alguns conceitos matemáticos. Uma das brincadeiras sugeridas foi a do estoure o balão e responda, onde vários balões são enchidos de ar e dentro, uma pergunta inserida, que deve ser respondida por quem estoure o balão. Neste caso, inserimos operações matemáticas para dar outro significado à brincadeira.

Em uma outra oportunidade, foi realizada uma atividade denominada indo às compras. Após visitas a alguns estabelecimentos da cidade, foram recolhidos panfletos com divulgação de preços, que foram levados até os alunos com a proposta de uma atividade com corte e colagem, onde todos receberam um valor que podia ser gasto e num papel em branco, deveriam somar valores de produtos da sua escolha que não poderiam ultrapassar o valor dado. Esta aula foi importante para expor uma maneira de como a matemática pode ser usada no cotidiano e contribuiu para que houvesse mais interação e trabalho em equipe durante a atividade

Também foram levados para a sala de aula instrumentos musicais com a intenção de trabalhar a matemática através da música. Afinal “a musicalização contribui para o desenvolvimento da aprendizagem, deixa o ambiente escolar mais alegre e consequentemente



mais agradável, além de ajudar na socialização das crianças” (GOMES; SANTOS; MORAES, 2013, p.14). Assim, algumas músicas foram selecionadas em que fossem abordadas definições da matemática para dar início ao conteúdo programado.

Foram realizadas ainda, aulas sobre as figuras geométricas, onde foram utilizados materiais como massinha, canudos e papel, para dar formas a figuras em três dimensões.

Figura 6 - Página oito do jornal.



Fonte: Próprio autor, 2015.

A página nove (Figura 7) foi destinada a falar sobre os jogos escolares realizados pela Prefeitura Municipal, em união com todas as escolas participantes do Programa, na cidade de Santa Luzia – PB. Os monitores do macrocampo Esporte foram fundamentais para a sua realização, pois fizeram toda a preparação dos alunos.

Figura 7 - Página nove do jornal.



Fonte: Próprio autor, 2015.



Na décima e última página, o espaço foi destinado para falar sobre como o jornal surgiu e agradecer a todos que contribuíram para que ele acontecesse.

Figura 8 - Página dez do jornal.



Fonte: Próprio autor, 2015.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos no decorrer do jornal foram melhores do que o esperado. Através dele, foi possível fazer com que os pais se fizessem mais presentes na vida escolar do seu filho, participando ativamente das apresentações feitas através das aulas. Com o jornal, o aluno pode aprender de uma maneira totalmente diferente do habitual, participando sempre de aulas com caráter lúdico, porém, que fossem significativas. Com uma simples mídia, houve a união de todos os macrocampos do Programa Mais Educação e as disciplinas do currículo escolar.

Deu para perceber que muitos alunos jamais haviam tido contato com algumas ferramentas, como o computador. Uma das novidades proporcionada a eles foi o uso das novas tecnologias, que foram utilizadas para fazer a digitação do jornal. A ideia partiu de Valente (1993), que baseado na teoria do construcionismo de Papert, afirma que o computador pode enriquecer ambientes de aprendizagem onde o aluno, interagindo com os objetos desse ambiente, tem a chance de construir o seu conhecimento. Assim, ele passa a ter mais autonomia sobre o seu aprendizado.

O jornal permitiu aos alunos expor o trabalho realizado, através de um evento promovido por todas as escolas do município e o Programa Mais Educação. Todo o material utilizado nas aulas (jogos e outras ferramentas confeccionadas por eles) foi levado e ficou à



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

disposição dos convidados. Desse modo, os estudantes saíram da função de meros aprendizes, fazendo com que eles também façam parte do aprendizado de outras pessoas.

Através das aulas realizadas durante o Programa, pudemos constatar que os alunos têm muito interesse em serem participativos e aprender coisas novas. Mas não podemos nos prender a metodologias “tradicionais”, esperando que o aluno receba o conteúdo referente a disciplinas, sem ao menos ter ideia do que aquilo poderá ser útil em sua vida. Em todos os casos onde utilizamos apenas quadro e pincel, notamos muita dificuldade por parte deles em assimilar o conteúdo. Assim, fica claro a necessidade que eles sentem em ter aulas diferentes, com ferramentas diferentes que facilitem o seu aprendizado. Portanto, professor deve estar apto para perceber a necessidade e trabalha-las, dando a liberdade para que o aluno crie, desenvolva, descubra, debata, etc.

O jornal foi apenas uma dessas possíveis ferramentas. Através dele, os alunos conseguiram opinar e criar até mesmo sem o auxílio dos voluntários. A escola adota o processo de ensino e aprendizagem, mas constatamos que o professor não precisa necessariamente ser o dono do ensino e o aluno da aprendizagem, mas sim, ambos participam de ensino e aprendizagem em conjunto.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosura e bobices**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ANHUSSI, Elaine Cristina. *O uso do jornal em sala de aula: sua importância e concepções de professores*. 2009. 149 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/92284>>. Acesso em 25 jul. 2016.

ASSUMPCÃO, T. *Reflexões sobre a escola e sua interação com a comunidade: um estudo de caso*. 2005. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Santa Catarina, 2005. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/tde_arquivos/10/TDE-2006-05-08T143233Z-172/Publico/TaniaAssumpcao.pdf>. Acesso em 25 jul. 2016;

AUSUBEL, D.P. **Educational psychology: a cognitive view**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BONATTO, Andréia; et al.. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. In: IX ANPEDSUL, 2012. Disponível em:
<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2414/501>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.

LOUREIRO, C.F.B.; LIMA, J. G.S. Educação ambiental e educação científica na perspectiva Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS): pilares para uma educação crítica. Acta Scientiae, Canoas, v.11, n.1, p. 88-100, jan./jun. 2009.

MEC. Caderno Pedagógicos Comunicação e Uso de Mídias. Brasília: MEC/ Secretária de Educação Básica/Programa Mais Educação, 2011.

PHILIPPI JR, Arlindo; PELICIONI, M C F. **Educação Ambiental** - Desenvolvimento de Cursos e Projetos. 2. ed. São Paulo: Signus, 2002.

ROLOFF, E.M. A importância do lúdico em sala de aula. In: X Semana de Letras, 5., 2009, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre, 2009.

SILVA, J; HOFFMAN, J; ESTABAN, M. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003. Resenha de: SILVA, A; SILVA, P. *Revista TEMÁTICA*. Ano IX, n. 03 – Março/2013.

VALENTE, J.A. (Org.), **Computadores e Conhecimento**: repensando a educação. Campinas: Gráfica da UNICAMP, 1993.